

A Plataforma Minha Biblioteca no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Elisandra Marilea Quintino
elisandra.quintino@ifsc.edu.br

Roberta Pasqualli
rpasqualli@gmail.com

Recebido em: 11/03/26

Aceito em: 08/04/26

Resumo

A pesquisa apresentada neste texto teve como objetivo investigar a utilização da plataforma de livros digitais Minha Biblioteca na elaboração e materialização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Campus Florianópolis. Metodologicamente, configura-se como uma pesquisa de natureza aplicada, de abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e de estudo de caso. A coleta de dados se deu a partir de levantamento bibliográfico e de fontes documentais. Os dados produzidos foram analisados a partir da metodologia de Análise de Conteúdo. Como resultados, destaca-se que, apesar dos desafios enfrentados, como a inconsistência na disponibilidade de títulos e a necessidade de renovação constante das assinaturas, a plataforma proporciona um valioso recurso para enriquecer as referências bibliográficas dos cursos.

Palavras-chave: educação profissional; Plataforma Minha Biblioteca; livros digitais; Projeto Pedagógico de Curso.

Minha Biblioteca Platform in the Pedagogical Project of the Technical Course in Systems Development at Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Abstract

The research presented in this text aimed to investigate the use of the Minha Biblioteca digital book platform in the elaboration and implementation of the Pedagogical Project of the Technical Course in Systems Development at the Federal Institute of Santa Catarina (IFSC), Florianópolis Campus. Methodologically, it is configured as applied research with a qualitative approach. Regarding technical procedures, it is a bibliographic, documentary, and case study research. Data collection was carried out through bibliographic research and documentary sources. The data produced were analyzed using the Content Analysis methodology. The results highlight that, despite the

challenges faced, such as the inconsistency in the availability of titles and the need for constant renewal of subscriptions, the platform provides a valuable resource for enriching the bibliographic references of the courses.

Keywords: professional education; Minha Biblioteca Platform; E-books; Pedagogical Course Project.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) propiciam acesso quase instantâneo, a vários tipos de informações bem como a comunicação entre as pessoas. Com a popularização das TDICs, também surgiram os livros digitais, comumente chamados de *e-books*. Neles, é possível realizar a leitura em inúmeros formatos, considerando o que melhor se adapta ao estilo individual de cada usuário.

Abreu (2020, p. 40) define o livro digital como:

O livro digital, livro eletrônico ou e-book é um livro para ser lido na tela do monitor do computador ou em algum tipo de dispositivo de leitura. Para ser possível a leitura é necessário um software, chamado de Reader, para que o leitor possa navegar e explorar o conteúdo de forma interativa. [...] salienta-se que os livros digitais podem ser acessados através de vários dispositivos, tais como celular, notebook, desktops, tablet, palmtop, iPad, iPods e outros suportes, no qual o leitor possui múltiplas possibilidades de leitura digital.

Os livros digitais vêm ganhando espaço nos acervos das bibliotecas a partir do momento em que o mercado editorial ampliou a oferta de títulos. Com o crescimento da oferta de livros digitais, as bibliotecas percebem alterações no processo de aquisição desse material, comparado com as obras impressas. Na compra dos livros impressos, faz-se a seleção dos títulos, pagamento, recebimento, processamento técnico e a disponibilização para empréstimos das obras aos usuários. Já, com os livros digitais, esses passos não são seguidos e, dependendo da forma da modalidade contratada, o usuário tem acesso ao livro digital diretamente na plataforma do fornecedor, sem que ocorra o licenciamento ou que passe pela seleção de um bibliotecário (Serra; Segundo, 2018).

A propriedade do livro digital é um tema que tem gerado muitas dúvidas pois, segundo Freitas (2015, p. 53),

Até pouco tempo atrás, o livro, ao ser adquirido, passava a constituir patrimônio da biblioteca, sendo imediatamente submetido a todas as etapas do processamento técnico, assim como o seu uso estava condicionado às normas de circulação, uso e descarte determinadas pela biblioteca. No entanto, com o livro eletrônico é diferente, sendo necessário repensar o processo de desenvolvimento da coleção, garantindo a continuidade dos títulos no acervo, mensurando o uso que é feito das obras adquiridas, realizando o controle de acesso dos conteúdos, além de oferecer novas possibilidades de consultas e serviços.

Os livros digitais apresentam diferenças em relação aos livros impressos, pois podem ser lidos por meio do catálogo da biblioteca ou na plataforma do fornecedor. Mas, para que sejam acessados, precisam ser traduzidos por um *software* que faz a leitura e composição dos textos, além da necessidade de um *hardware* e conexão com a internet, pois muitas vezes não é permitida a leitura *off-line*.

Ao contrário do livro impresso, que ao adquirirmos temos o objeto tangível, na compra do livro digital, temos apenas a licença de uso de conteúdo, dando ao fornecedor poderes para retirar o livro do catálogo a qualquer momento ou mesmo com indisponibilidade financeira das bibliotecas para manter seus contratos ativos (Serra; Segundo, 2018). Nesta direção, Reis e

Backes (2019, p. 51), destacam que “[...] os empréstimos acontecem através da plataforma da editora, agregador ou fornecedor, via IP, por períodos pré-definidos, por *download* (o documento expira junto com o fim do empréstimo) ou por acesso na plataforma com visualização em tela enquanto durar o empréstimo”.

Heller e Junior (2017, p. 5) apontam que no livro impresso “[...] a interface é a própria manifestação impressa do texto. Nenhuma fonte de energia, nenhum artefato material, além do próprio livro, se faz necessários para que a leitura ocorra durante o dia. No caso do livro impresso, texto e artefato são a mesma coisa”. Já, no livro digital, “o texto encontra-se codificado em uma combinação de dados e muitas vezes em diferentes linguagens de programação”.

A utilização de livros digitais vem se consolidando como uma realidade no contexto das bibliotecas acadêmicas e universitárias, especialmente a partir do advento da pandemia de COVID-19 que, em especial, evidenciou e intensificou o papel dos livros digitais como importante alternativa de acesso à informação e ao conhecimento durante o período de isolamento social. Entretanto, algumas instituições de ensino ainda precisam adequar algumas situações, especialmente as voltadas a problemas como a necessidade de um *hardware* e conexão com a *internet*, além da descontinuação da assinatura pela instituição e retirada dos livros do catálogo pelo fornecedor sem aviso prévio, entre outros.

Apesar dos problemas de disponibilização dos livros digitais por parte das bibliotecas e fornecedores, eles vieram para facilitar a vida dos usuários pois, com o crescimento dos cursos na modalidade de Educação a Distância e as mudanças de perfil dos estudantes no período pós-pandêmico, o usuário não precisa mais retirar o livro para empréstimo na biblioteca, podendo acessá-lo de qualquer lugar, poupando, assim, o seu tempo. Além disso, destaca-se a relevância dos livros digitais no que se refere ao acesso e à acessibilidade da informação, uma vez que eles possibilitam a ampliação do acesso para pessoas com deficiência ou com impedimentos temporários ou permanentes, como doenças infectocontagiosas ou condições de saúde incapacitantes.

Freitas (2015, p. 48) nos mostra que o livro impresso e o digital conviverão concomitantemente por muito tempo,

Existe, hoje, um objeto que é a tela sobre o qual o livro eletrônico é lido, contudo, não está acessível a todos, pois há barreiras no acesso à informação ainda de difícil transposição para muitos sujeitos e isso significa que por muito tempo, ainda, se vivenciará estes dois tipos de dispositivos da informação: o livro impresso e o livro eletrônico.

As instituições educacionais, os professores, as bibliotecas, os bibliotecários, as editoras, os estudantes e, principalmente, as Universidades e os Institutos Federais brasileiros, são os grandes responsáveis por dar visibilidade e incentivar o uso dos livros digitais, pois são estas que escalonam a utilização de livros. São elas que classificam os livros em suas referências bibliografias básica e complementar, e isto é essencial à avaliação de cursos universitários (Reis, 2013).

Nessa direção, o objetivo dessa pesquisa foi investigar a utilização da plataforma de livros digitais Minha Biblioteca na elaboração e materialização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Florianópolis. Para tanto, este texto está dividido em 4 seções: Além desta primeira, é composto pelo referencial teórico, pela metodologia e pelas análises e resultados. Por fim, apresentam-se as considerações finais e as referências utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Os objetivos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vão muito além de formar o profissional para exercer um ofício e aprender uma profissão, seu propósito também está ligado diretamente ao exercício da cidadania e ao desenvolvimento humano. Portanto, a EPT não forma apenas para o exercício da profissão, para o indivíduo replicar na prática somente o que aprendeu mecanicamente, ela busca formar o indivíduo para desenvolva um pensamento crítico diante da sociedade e do mundo em que vive. Ramos (2014, p. 85) nos explica que:

[...] a educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas.

Com as mudanças sociais e a revolução científica e tecnológica dos últimos anos, não se aceita mais formar trabalhadores somente para executar tarefas mecânicas, mas, sim, formar profissionais com fortes bases humanística, científica e tecnológica. Segundo Fernandes e Salgado (2020, p. 1040), “a Educação Profissional voltada para a aquisição de competências exige a utilização de estratégias de ensino que propiciem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos”. Nesse sentido, a reestruturação da organização curricular na Educação Profissional sugere a “contextualização dos conteúdos, a flexibilização e a interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional” (Fernandes; Salgado, 2020, p. 1041).

Por isso, as atividades do processo didático deverão primar pela intencionalidade e finalidades (propósitos), tendo em vista o pleno desenvolvimento do estudante, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (Veiga, 2008). A partir disso, entendemos que o “ato de planejar uma aula não se resume a uma dimensão técnica e instrumental, mas pressupõe uma perspectiva política, no sentido de se perguntar: Para que? Para quem? Por quê? O que? Como?” (Carneiro; Portes; Cavalcante, 2014, p. 305).

Assim, para que possamos efetivar uma prática educativa, é necessário ter uma organização didática, sendo esta entendida como um “projeto de ação imediata, articulado ao projeto pedagógico de curso, que contextualiza e orienta as atividades didáticas dos professores e alunos de uma disciplina” (Veiga, 2008, p. 274).

Conforme Veiga (2008), o ponto de partida para a estruturação da organização didática é o conhecimento da realidade, iniciando pelo contexto e pelas orientações do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Em seguida, “conhecer os alunos, as suas motivações, os diferentes perfis de aprendizagem, suas dificuldades e potencialidades é imprescindível se apostamos numa educação que tenha sentido e relevância não só pedagógica, mas também social e política” (Carneiro; Portes; Cavalcante, 2014, p. 303).

Para Souza e Carnielli (2003) o PPC, em suas metas, é uma ferramenta que capacita a escola a incorporar, administrar e integrar as dimensões administrativa, política e pedagógica de seu funcionamento, considerando as perspectivas e contribuições dos membros de sua comunidade. Os autores seguem afirmando que

O projeto político-pedagógico é um dos instrumentos preconizados para a mudança desse quadro. Um instrumento cuja eficácia pode resultar do reconhecimento de que todos os processos inerentes à escola possuem natureza pedagógica e expressão política. À primeira vista, esse

reconhecimento se apresenta como uma premissa relativamente simples, mas ele somente se realiza a partir da disposição da escola, como instituição, do sistema de ensino ao qual está integrada, e dos sujeitos da comunidade escolar, para a construção de uma nova cultura de poder, de relacionamento e mesmo de conceituação do processo educacional (Souza; Carnielli, 2003, p. 132).

Segundo Pasqualli e Carvalho (2021, p. 73) o docente deve se apropriar do PPC:

Compreende-se que o PPC só fará sentido ao docente se ele entender a inteireza do seu processo de construção: suas bases históricas, filosóficas e epistemológicas e os porquês de tais conteúdos ou métodos terem sido privilegiados em detrimento de tantos outros. É um desafio [...] que o docente compreenda o seu lugar e sua importância na materialização de um PPC.

A proposta de desenvolvimento do projeto político-pedagógico representa a busca por alternativas que visam reexaminar as práticas padronizadas comuns na organização do trabalho educativo. Isso possibilita a criação de um espaço no qual o professor possa agir como um profissional com a capacidade de gerenciar e orientar eficazmente o processo em que está inserido (Pinheiro, 2007).

Veiga (2007, p. 11) corrobora com o mesmo pensamento, quando aponta que:

O projeto pedagógico é um documento que não se reduz à dimensão pedagógica, nem muito menos ao conjunto de projetos e planos isolados de cada professor em sua sala de aula. O projeto pedagógico é, portanto, um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influência e que pode ser por ela influenciado. Em suma, é um instrumento clarificador da ação educativa da escola em sua totalidade.

Compreende-se que a elaboração do PPC é o marco inicial para a construção da identidade de um curso e serve como alicerce para a formação de cidadãos críticos, profissionais éticos e competentes para atender a essas demandas (Pasqualli; Carvalho, 2021). Seixas, *et al.* (2013, p. 114), destaca que o PPC:

[...] é um documento normativo dos cursos ... que apresenta características de projeto com informações acerca da concepção e da estrutura do curso e seus elementos reguladores internos. Nos PPCs estão presentes aspectos técnicos normativos, concepções de homem e de sociedade, além de um componente político fundamental, sendo elemento agregador de diversas instâncias da realidade, desde sua dimensão cotidiana dos cursos até diretrizes das políticas macroeconômicas.

Portanto, podemos entender que o PPC desempenha um papel de ligação entre a proposta de natureza científica e organizacional da instituição de ensino e as necessidades da comunidade em geral. Além disso, para formar indivíduos com uma perspectiva crítica do mundo, da sociedade e da cidadania, o PPC deve contribuir para promover uma prática reflexiva e a implementação de novas ideias, envolvendo a busca por conhecimentos práticos, onde a teoria e a prática estejam integradas (Pasqualli; Carvalho, 2021). Seixas, *et al.* (2013) corroboram com o mesmo pensamento ao afirmar que o PPC deve delinear o perfil do sujeito ou do profissional que se deseja formar, no contexto da sociedade para a qual essa formação está voltada. Isso implica em uma integração entre a organização de elementos teóricos e práticos. O PPC é um componente que, ao mesmo tempo em que incorpora vários elementos das políticas educacionais para o ensino superior, também orienta a gestão diária da sala de aula.

Diante dessas premissas, a indicação das referências bibliográficas no PPC assume um papel técnico, mas, também, papel político, já que, no campo dos estudos sobre currículo as escolhas curriculares geram currículos poderosos em contraposição ao currículo para os poderosos, como afirma Young (2011).

2.2 A IMPORTÂNCIA DOS LIVROS DIGITAIS NA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

O livro sofreu diversas transformações ao longo da história da humanidade, adaptando-se e reconfigurando-se em resposta às mudanças da sociedade e às TDIC. Desde a invenção da escrita aconteceram mudanças na forma de registrar a história e os formatos dos suportes informacionais: das paredes de pedra, passando pelas tabuletas de argilas, pelos rolos de papiros, pelos pergaminhos, pelos códices de madeiras, pelo papel encadernado dos livros impressos até chegar às telas dos aparelhos eletrônicos (Silva, 2013).

Segundo Baptista (2014, p. 14) os suportes informacionais vêm se transformando ao longo da história, sendo necessário para compreender o contexto histórico que está por trás dessas mudanças, entender sua trajetória. Muitos dos progressos conquistados pela humanidade emergiram das exigências e dos desafios que precisavam ser superados. Consequentemente, as inovações foram gradualmente se desenvolvendo para se ajustarem às necessidades da sociedade dentro do contexto em que se encontrava.

Com o avanço das tecnologias de suporte, a disseminação da informação alcançou uma ampla gama de pessoas, independentemente de suas localizações geográficas. Além disso, a redução dos custos segue a mesma trajetória, o que possibilita que a informação seja cada vez mais difundida ao redor do mundo. Benício (2003) reforça que “essas mudanças de suporte informacional para o registro da escrita ocorreram através da substituição do rolo de papiro pelo códex de pergaminho, posteriormente, o papel, o livro impresso e, atualmente, o livro digital” (Benício, 2003).

Araújo *et al.* (2013, p.14) comentam sobre a evolução dos suportes informacionais e nos falam que:

Assim como a sociedade evolui, não é diferente com os suportes informacionais. Eles evoluíram junto com a sociedade de modo a se adequar às necessidades do espaço e do tempo, dos registros das cavernas ao registro digital muitos séculos se passaram. Das tabletas de argila, chegando ao papiro com o volumem (organização em rolos) e depois com o pergaminho dando origem ao códex (organização em cadernos), formato utilizado até os dias atuais, essa é parte da caminhada dos suportes informacionais.

O livro impresso, durante muitos anos, foi o principal suporte de leitura na sociedade, mas devido a transformação dos suportes informacionais ao longo do tempo, com o desenvolvimento das TDICs e, principalmente, com a disseminação da Internet, os livros digitais surgiram como mais uma alternativa de leitura, possibilitando que a informação seja prontamente acessível a diversos leitores de forma imediata. Nessa direção, os livros digitais surgem na trajetória da humanidade como um resultado do progresso das tecnologias digitais e, ao olharmos para o passado, é evidente a busca do ser humano por avançar, desenvolver métodos para registrar dados, conservar memórias e possibilitar a disseminação da informação. Entre esses avanços, a internet se destaca como uma das inovações mais transformadoras do século XX, concretizando a visão de uma “biblioteca sem paredes” (Abreu, 2020).

O livro digital está sendo reconhecido como um fenômeno cultural e a cada dia mais vem ganhando a aceitação dos leitores. Através da Internet, o livro em formato digital vem disseminando o conhecimento de maneira rápida e eficaz, adaptando-se melhor às necessidades do cenário contemporâneo. Por outro lado, as bibliotecas enfrentam alguns obstáculos quanto à aquisição do livro digital, pois envolvem custos elevados, além das

limitações de acesso impostas pelos fornecedores, frequentemente restringindo o número de usuários. No entanto, o armazenamento digital constitui uma vantagem em comparação à preservação de livros impressos, uma vez que os bibliotecários não necessitam se preocupar com a manutenção de múltiplas cópias de um título, o que demandaria mais espaço físico, mobiliário, recursos humanos e materiais para administrar (Abreu, 2020).

Na sequência, apresenta-se os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresentada neste artigo se aproxima da pesquisa de natureza aplicada, considerando que o estudo analisa um caso específico em contexto institucional e discute implicações práticas para a gestão de bibliografias em cursos técnicos. Ela tem como forma de abordagem a pesquisa qualitativa. Quanto ao objetivo, a pesquisa é descritiva e exploratória e, quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental e de estudo de caso.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, utilizou-se a técnica de documentação indireta com o emprego de fontes primárias e secundárias. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), esse conjunto de informações sobre o tema pode auxiliar o pesquisador na identificação de problemas e formulação de hipóteses, além de viabilizar o acesso a outras fontes de coleta. A documentação indireta consiste em: “[...] trabalho que se baseia em outro, sendo a fonte original ou primária. Tem como principal característica o fato de não produzir uma informação original, mas sobre ela trabalhar, procedendo à análise, à ampliação, à comparação etc” (Otani; Fialho, 2011, s.p.).

A pesquisa foi realizada com base em dados do PPC do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas do IFSC, Câmpus Florianópolis. A escolha desse curso ocorreu em função da data de assinatura do contrato da plataforma Minha Biblioteca no IFSC, que foi contratada em dezembro de 2020, por meio de processo de licitação por inexigibilidade. O acesso ao PPC é público, porém a realização da pesquisa foi aprovada pela Direção do Câmpus. Os dados gerados foram analisados utilizando a metodologia de análise de conteúdo, desenvolvida por Bardin (2011). Na pré-análise, após a leitura dos documentos analisados, foram definidas categorias de análise baseadas nas referências obrigatórias e complementares. Na exploração do material, os achados da pré-análise foram triangulados para evitar repetições, comuns em referências de PPC. O material foi explorado e analisado a partir dos achados da/na Plataforma Minha Biblioteca cujo tratamento de dados, que estabelece relações, inferências e interpretações, são tratados na seção a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A PLATAFORMA MINHA BIBLIOTECA NO IFSC

A plataforma Minha Biblioteca é um consórcio formado por quatro principais editoras de livros técnicos e científicos: Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva, além de disponibilizar mais de 42 selos editoriais, sendo alguns deles: Cengage Learning, Editora Zahar, Grupo Autêntica, Cortez Editora, Artmed, Bookman, Penso, McGraw-Hill Education, Artes Médicas, Editora Pedagógica Universitária, LTC Editora, Editora Método, Editora Érica, Editora Forense, Guanabara Koogan, Editora Roca, Editora Atlas, Benvirá, Expressa, Sagah, Alta Books Editora, Almedina Brasil, Blucher, Empreende, Editora Unijuí, Cortez, Medbook, Saint Paul Editora, Thieme Revinter e Trevisan Editora.

A empresa possui mais de 1.100 clientes de instituições como universidades públicas, particulares e fundações, espalhados por todo Brasil. Suas obras são de cunho técnico, acadêmico e científico, sendo disponibilizados mais de 14.000 títulos de livros digitais em português. Possui um acervo multidisciplinar com uma ampla variedade de títulos que estão

divididos em sete catálogos: Ciências Jurídicas (2300 títulos), Ciências Exatas (3500 títulos), Ciências Pedagógicas (880 títulos), Ciências Sociais e Aplicadas (3700 títulos), Letras e Artes (400 títulos), Medicina e Odontologia (3300 títulos), Saúde (2500 títulos) contabilizando um total de 14800 títulos.

A contratação da plataforma Minha Biblioteca pelo IFSC foi realizada em dezembro de 2020 com o objetivo de prestar serviço de fornecimento de acesso aos livros digitais *via web*, para atender as necessidades da comunidade acadêmica de todos os câmpus e reitoria. O valor da assinatura anual é de R\$359.289,84, podendo ser renovada. Através da assinatura, a empresa oferece um ambiente *on-line* para a realização de leitura de livros digitais com acesso exclusivo a docentes, técnicos administrativos e estudantes devidamente cadastrados na biblioteca do IFSC. O acesso à plataforma Minha Biblioteca, para todos os usuários cadastrados, dá-se através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, pelo endereço: <https://sig.ifsc.edu.br/sigaa>.

Diante do investimento financeiro realizado pelo IFSC com a aquisição da assinatura da plataforma Minha Biblioteca, faz-se necessário analisar a utilização pelos docentes na indicação das referências básicas e complementares nos PPC dos cursos oferecidos pela instituição, contribuindo assim para o avanço do ensino, da pesquisa e da extensão, por meio de sua utilização.

A inclusão dos livros da Minha Biblioteca pelo professor no PPC do curso e no plano de ensino, auxilia na promoção da plataforma entre os membros da comunidade acadêmica, aumentando assim sua visibilidade e utilização, visando aprimorar a excelência do ensino, da pesquisa e da extensão no IFSC.

4.2 ANÁLISE DO PPC DO CURSO TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

O PPC é um documento elaborado de forma coletiva no IFSC, onde docentes e técnicos administrativos de diversas áreas participam da construção. Ele tem como objetivo, servir como um plano de ações, no qual são definidos os conteúdos, a metodologia, as avaliações, as bibliografias, bem como os valores a serem desenvolvidos nos estudantes.

Segundo Impolcetto e Darido (2017, p. 602), para oferecer um ensino de qualidade é preciso que: “[...] os conteúdos selecionados devem ser relevantes e significativos, no sentido de facilitar aos alunos a compreensão da realidade, possibilitar uma ação segura e consciente no contexto no qual se inserem e promover a ampliação do universo cultural. Diante da afirmação, elaborar um PPC que contemple vários conteúdos é de extrema importância e, para tanto, a instituição de ensino deve disponibilizar acesso ao maior número de livros possíveis, seja através da biblioteca física ou digital.

Somente através da participação de uma equipe multidisciplinar, incluindo os servidores da biblioteca, é que podemos garantir que os livros sejam incluídos nas referências bibliográficas com números de exemplares suficientes para que os estudantes tenham acesso. Neste sentido, os Bibliotecários do IFSC, desde 2020, participam da elaboração/alteração do PPC dos cursos oferecidos, através do parecer que contém a viabilidade técnica da oferta do curso a partir do olhar para o acervo do IFSC.

O Bibliotecário responsável faz um levantamento das bibliografias que são indicadas no PPC e verifica se elas estão disponíveis na biblioteca física ou na biblioteca digital, no caso, a Minha Biblioteca. Quando os livros não são encontrados em nenhuma dessas duas bibliotecas, ou encontram-se esgotados, sugere-se que o livro seja substituído por um outro do mesmo assunto e que a biblioteca tenha em seu acervo físico ou digital. Quando não é possível seguir essa sugestão, sugere-se que eles sejam incluídos na lista de compras de materiais bibliográficos vigentes para dar o maior suporte possível ao ensino, pesquisa e extensão aos estudantes e docentes.

Analisando o PPC do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, observa-se que ele está dividido em três semestres e possui 20 unidades curriculares. Durante a análise do PPC,

foi realizada uma análise minuciosa de todos os componentes curriculares para verificar se as bibliografias estavam disponíveis na biblioteca digital e se possuíam alguma indicação no PPC que o livro estava disponível na Minha Biblioteca. Também foram verificadas as quantidades dos livros físicos pertencentes indicados no PPC e que estavam disponíveis na biblioteca do IFSC Câmpus Florianópolis.

O levantamento apontou que entre as 97 bibliografias indicadas no PPC, 24 possuíam indicação de *link* para acesso ao livro completo na plataforma Minha Biblioteca. Entretanto, fazendo uma busca detalhada na plataforma Minha Biblioteca, constatou-se que dos 24 livros indicados, apenas 18 estavam disponíveis, os outros seis não estavam mais disponíveis e, portanto, conclui-se que foram retirados do acervo após a indicação dos mesmos, pois de acordo com o parecer emitido pelo Bibliotecário na época de aprovação do curso, os livros estavam disponíveis na plataforma.

Foi realizada uma pesquisa na base de dados da biblioteca física e constatou-se que esses 6 livros não se encontram no acervo, demonstrando fragilidade na aquisição e manutenção desse tipo de plataforma de livros digitais, pois a qualquer momento os livros podem ser retirados do acervo sem aviso prévio. A contratação desse tipo de serviço é feita através de licenciamento de conteúdo, ou seja, a biblioteca não compra exemplares e sim uma licença para uso dos livros. Se a biblioteca não obtiver orçamento anual para renovação do serviço, os registros bibliográficos serão removidos e os usuários não terão mais acesso. Serra e Segundo (2018, p. 35) advertem quanto a aquisição das plataformas de livros digitais:

Este processo, além de representar um investimento constante para manutenção temporária dos acervos, também pode resultar em restrições de acesso aos conteúdos, com títulos sendo removidos de plataformas de fornecedores ou com a biblioteca impossibilitada de manter contratos ativos.

Para que não ocorra a retirada dos livros do acervo digital e os usuários fiquem sem acesso, é importante que a quantidade de livros físicos indicadas proporcional a quantidade de estudantes de cada curso seja rigorosamente seguida quando da elaboração e aprovação de novos PPC. O documento de orientação para a elaboração de PPC do IFSC indica que, “no caso de livro em formato digital do Acervo Virtual do IFSC, a Biblioteca do câmpus deverá disponibilizar ao menos dois exemplares físicos da mesma”.

Foram localizados treze livros na plataforma Minha Biblioteca que não haviam sido indicados no PPC do curso, o que sugere que no momento da inserção dessas bibliografias no PPC, esqueceram de pesquisar na biblioteca digital ou os livros podem ter sido incluídos na plataforma após aprovação do PPC do curso. Do total de 97 referências bibliográficas indicadas no PPC, 60 livros não foram encontrados na Minha Biblioteca.

Temos que observar que apesar desses 60 livros não serem encontrados na plataforma Minha Biblioteca, 59 desses livros encontram-se fisicamente na biblioteca do IFSC, Câmpus Florianópolis. No caso da biblioteca física do IFSC Câmpus Florianópolis, das 97 bibliografias indicadas no PPC, 22 não foram encontradas e 75 estão disponíveis no acervo físico da biblioteca com no mínimo dois exemplares de cada título.

A análise mostrou que mesmo tendo sido retirados alguns livros do acervo digital e que não estavam disponíveis na biblioteca física do IFSC Câmpus Florianópolis, houve um grande avanço quanto a construção do PPC com relação às referências bibliográficas, pois somente um livro não havia sido encontrado nas duas bibliotecas, mostrando a importância do trabalho multidisciplinar em equipe na construção do PPC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a utilização da plataforma de livros digitais Minha Biblioteca no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) revela a importância da integração das Tecnologias Digitais de Informação e

Comunicação (TDICs) na educação profissional. O estudo, de natureza qualitativa e com abordagem descritiva e explicativa, evidenciou que, apesar dos desafios enfrentados, como a inconsistência na disponibilidade de títulos e a necessidade de renovação constante das assinaturas, a plataforma proporciona um valioso recurso para enriquecer as referências bibliográficas dos cursos.

Os resultados indicam que a inclusão de livros digitais nos PPCs contribui para uma formação mais acessível e adaptada às necessidades contemporâneas dos estudantes, especialmente em um contexto pós-pandêmico em que a educação a distância se tornou mais prevalente. Além disso, a pesquisa destaca a necessidade de um trabalho colaborativo entre docentes, bibliotecários e gestores na elaboração dos PPCs, garantindo que as referências estejam atualizadas e disponíveis, tanto na forma digital quanto impressa.

Em suma, a pesquisa reafirma que a utilização de plataformas digitais na educação pode facilitar o acesso ao conhecimento e promover uma prática pedagógica mais dinâmica e integrada, desde que as instituições estejam atentas à manutenção e atualização desses recursos. A continuidade do investimento em plataformas como a Minha Biblioteca é crucial para garantir a qualidade do ensino e a formação de profissionais críticos e bem informados.

REFERÊNCIAS

ABREU, P. M. H. **Percepções sobre competência e mediação da informação no âmbito do acervo de livros digitais**: estudo realizado nas bibliotecas do Instituto Federal do Ceará. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/55322>. Acesso em: 5 mai. 2025.

ARAÚJO, Wagner Junqueira; ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos; MORAES, Fabíola Mota de; SANTOS, Janiele Lopes dos. Elementos tecnológicos de edição, manipulação e uso dos livros digitais. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 23, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/12969>. Acesso em: 8 abr. 2026.

BAPTISTA, P. I. F. C. **Do papiro ao e-book**: uma história social dos suportes da informação. 2014. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/265>. Acesso em: 5 mai. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENÍCIO, C. D. **Do impresso ao e-book**: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica. 2003. 142 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.

CARNEIRO, I. M. S. P.; PORTES, L. F.; CAVALCANTE, M. M. D. O ensinar e o aprender de professores no contexto da educação profissional e tecnológica. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 17, p. 289-313, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/791>. Acesso em: 23 set. 2024.

FERNANDES, M. S.; SALGADO, T. D. M. Estratégias docentes no desenvolvimento de competências em estudantes de um curso técnico em química. **Revista Prática Docente**, Mato Grosso, v. 5, n. 2, p. 1040-1056, 2020. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br:443/periodicos/index.php/rpd/article/view/695>. Acesso em: 24 out. 2024.

FREITAS, L. S. de. **O uso do livro eletrônico e a mediação da informação na biblioteca universitária**: um estudo de caso da biblioteca da área de saúde da UFBA. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/18065>. Acesso em: 24 jul. 2024.

HELLER, B.; JUNIOR, J. de M. As redes sociais e a edição de e-books. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2017.1.23906>. Acesso em: 20 out. 2024.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Organização curricular na Educação Física escolar: uma proposta de construção coletiva para o conteúdo voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 31(3), 601-617, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/1807-5509201700030601>. Acesso em: 23 jul. 2024.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa/pesquisa bibliográfica/teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2017.

OTANI, N.; FIALHO, F. A. P. **TCC: métodos e técnicas**. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2011.

PASQUALLI, R.; CARVALHO, M. J. S. A licenciatura EAD em Ciências naturais e matemática: importância do projeto pedagógico de curso para as práticas pedagógicas. **Revista Principia**, João Pessoa, n. 55, p. 68-76, set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/4180>. Acesso em: 14 set. 2024.

PINHEIRO, M. E. A ação coletiva como referencial para a organização do trabalho pedagógico. In: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. de (org.). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. 12. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2024.

REIS, J. M. dos; BACKES, L. Bibliotecas digitais e e-books: um breve panorama mundial sobre os acervos gratuitos. **BIBLOS**, Rio Grande do Sul, v. 33, n. 2, p. 46–59, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/biblos.v33i2.8649>. Acesso em: 22 out. 2024.

REIS, J. M. dos. **E-books, bibliotecas e editoras**: um diálogo necessário. 2013. 139 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://goo.gl/CoLJML>. Acesso em: 22 jun. 2024.

SEIXAS, P. S.; COELHO-LIMA, F.; SILVA, S. G.; YAMANOTO, O. H. Projeto pedagógico de curso e formação do psicólogo: uma proposta de análise. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Pn3M5mwQ56PYwrNfKvBkzVR/>. Acesso em: 14 set. 2024.

SERRA, L. G.; SEGUNDO, J. E. S. A teoria da primeira venda e os livros digitais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 1, p. 19-38, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35791>. Acesso em: 19 jul. 2024.

SILVA, R. A. da. E-books em bibliotecas: novos desafios para os bibliotecários. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Febab, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1398>. Acesso em: 23 jun. 2024.

SOUZA, R. A. de; CARNIELLI, B. L. Os efeitos do projeto político-pedagógico na gestão escolar, segundo a concepção dos alunos. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 28, p. 125–144, 2003. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2173>. Acesso em: 19 set. 2024.

VEIGA, I. P. A. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. *In*: VEIGA, I. P. A. (org). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. São Paulo: Papyrus, 2008.

VEIGA, I. P. A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. *In*: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. de (org.). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. 12. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

YOUNG, M. O Futuro da educação em uma sociedade de conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 16, n. 48, p. 609-623, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/WRv76FZpdGXpkVYMNm5Bych/>. Acesso em: 30 jul. 2024.